



**EPARQUIA SÃO JOÃO BATISTA
IGREJA CATÓLICA DE RITO UCRANIANO
Єпархія Святого Івана Хрестителя в Бразилії**

Curitiba – Paraná – Brasil – Boletim nº 07 – Outubro 2008

editorial

Слава Ісусу Христу!

O clima eclesial do mês de outubro foi dado pelo Sínodo dos Bispos em Roma, que transcorreu entre os dias 5 a 26 de outubro, com a sua 12ª Assembléia Geral Ordinária, tratando do tema “*Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja*”. Um tema que ilumina ainda mais os focos pastorais de toda a Igreja, voltados para o Ano Vocacional e o Ano Paulino. Sem dúvida, e isso é mais do que evidente que a Palavra de Deus contida nas Sagradas Escrituras, ou seja, na Bíblia, é o fundamento de tudo, o ponto de partida de qualquer discurso teológico e de qualquer iniciativa espiritual ou pastoral.

Assim, os Bispos Sinodais se empenharam em resgatar o significado profundo da Palavra de Deus para a vida e para a missão da Igreja no mundo de hoje, tão carente de luz e de valores. Eles animaram todos os fiéis a fim de que cresçam e se aprofundem sempre mais no conhecimento e no amor pela Palavra de Deus. Fizeram votos para que “os fiéis cresçam na consciência da Palavra de Deus e da sua força salvífica” e também para que a Igreja fortaleça sua vocação missionária.

Em termos de liturgia, se abre estrada à elaboração de um “diretório homilético”, e se pede que as Sagradas Escrituras ocupem um lugar visível nas Igrejas. Além disso, deseja-se que o papel dos leitores da palavra nas igrejas seja estudado e aprofundado, também com base nas novas técnicas da comunicação e no uso de instalações sonoras adequadas.

O Cardeal Marc Ouellet disse: “A inovação deste Sínodo é justamente a redescoberta da Bíblia como livro de todos, e não apenas dos especialistas. É um livro de oração. Antes de tudo, livro de oração, de meditação, de renovação interior, daí a missão, a comunicação”.

Estamos aguardando a publicação do documento. Vamos buscá-lo e lê-lo com muito interesse, acatando e colocando na prática seus apelos e sugestões. Para sermos bons pastores e agentes de pastoral, melhores discípulos e missionários de Jesus Cristo, precisamos ouvir a Palavra de Deus com muito mais abertura da mente e do coração e vivê-la com muito mais afínco e dedicação.

Continuando os temas básicos, desenvolvidos nos números anteriores do nosso Boletim Eparquial eletrônico, o Pe. Antônio Royk, OSBM nos fala, neste número, sobre a primeira vocação, fundamental, a *Vocação à vida*. Para aprofundar o nosso conhecimento sobre a pessoa do nosso Primeiro Bispo Dom José Romão Martenetz, OSBM, leia-se seu *discurso* durante o banquete de sua consagração episcopal em Roma. Estamos falando e escrevendo sobre ele; deixemos que ele também fale, lembrando suas sábias e santas palavras. O Pe. Elias Marinhuk, OSBM preparou um artigo sobre as *cartas, pregações e discursos do grande Apóstolo São Paulo*. A 46ª Assembléia Geral da CNBB e o Sínodo dos Bispos Católicos Ucranianos trataram do grande tema da evangelização. Apresentamos neste número um resumo da palestra da Professora e Catequista Ivanna Skyba – *Evangelização: conceitos e fundamentos* – proferida durante a Conferência sobre a Catequese de Adultos em Lviv, em junho de 2008.

Outra metade do nosso Boletim apresenta os principais acontecimentos pastorais e culturais ocorridos recentemente: Visita Canônica na Paróquia do Martim Afonso; ordenação diaconal do Ir. João Karpovicz Sobrinho, OSBM; encontros do MEJ; lançamento do CD natalino da Capela de Banduristas Fialka; Caminhos da fé – excursões religioso-culturais; falecimento do Pe. Isidoro Patrylo, OSBM, que foi Superior Geral dos Padres Basilianos por muitos anos.

Buscando a luz da Palavra de Deus, continuemos em paz a nossa caminhada existencial e cristã!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

V O C A Ç Ã O À V I D A



A vocação não é algo passado, que aconteceu um dia e pronto. Nós somos constantemente vocacionados por Deus. O primeiro e fundamental chamado que Deus faz ao homem é, sem dúvida, à existência. A vida nós a recebemos. Quando dizemos que Deus nos chamou à vida, queremos afirmar que Deus nos criou do nada. É só lermos as primeiras páginas da Bíblia para nos certificarmos dessa realidade. Mas não podemos ficar só nisso, pois Deus nos criou inteligentes e livres e à sua imagem e semelhança. Por isso, a vocação-criação do homem requer uma livre resposta. Com a vida nós recebemos a nós mesmos, como um projeto a ser realizado mediante a nossa livre iniciativa. A nossa vida é um dom por parte de Deus e, ao mesmo tempo um convite para que cada um continue criando a si mesmo. Deus conta com nosso empenho. A vida é, assim, um dom e uma tarefa.

O homem e a mulher, a mais bela criatura, imagem e semelhança de Deus, são colocados no ápice da criação e chamados a colaborar com Deus para a realização do mundo e, sobretudo, de si mesmos.

Depois de chamá-los à existência, Deus confia ao homem e à mulher a sua tarefa: “*Crescei, multiplicai-vos, dominai a terra*” (Gn 1,28). Tanto o destino do homem quanto o do mundo são colocados nas mãos de sua livre iniciativa. O homem e a mulher se tornam co-criadores de si mesmos. Assim, a vida toda é uma vocação, um constante chamado para progredir, para crescer existencialmente, para “criar-se”.

Ao chamar o homem à existência, Deus respeita o direito que ele tem de se fazer por ele mesmo. Este chamado a construir-se continua durante toda a sua existência. Somos um “poder-

ser”. Na liberdade, devemos tornar-se aquilo que somos. A lei que nos realiza como seres humanos, é tornar-se homem/mulher, no uso da nossa liberdade: construir-se.

Sendo a nossa vida um dom de Deus e uma tarefa nossa, aquilo que recebemos inicialmente, devemos continuamente ganhá-lo como conquista. E isto se faz no dia-a-dia. A partir do nosso nascimento, do momento que recebemos a vida como uma graça de Deus, ela conta agora com a nossa natureza, com o nosso esforço por torná-la cada vez mais vida. “A graça supõe a natureza”, diz Santo Agostinho.

Somos chamados à vida com uma finalidade e esta finalidade justifica a nossa existência. Se faltasse esta finalidade, nós simplesmente não existiríamos. Por outro lado, se agíssemos contra essa finalidade, nós nos autodestruiríamos. Qual é a finalidade da nossa existência? Deus nos criou para levar-nos à comunhão com Ele (GS 19a). Isto traz uma profunda consequência: *quem esquece ou despreza a Deus, destrói a si mesmo*. Será que hoje, não é o esquecimento ou distanciamento de Deus que causa a perda de sentido da vida para tantas pessoas?

Deus nos fez parecidos com Ele: capazes de amar e de sentir-se amados por Ele e pelos outros. Quando Jesus fala que o único *mandamento é o amor*, a Deus e ao próximo, também a si mesmo, Ele está falando daquilo que é fundamental para vivermos. A vida nasce do amor; vive enquanto é correspondência ao amor e se realiza na relação de amor: na comunhão com Deus e com os outros. A vocação à vida é, ao mesmo tempo, vocação à comunhão.

Nossa vocação é um chamado contínuo para existirmos. Uma iniciativa divina que se faz constante: Deus não nos abandonou depois de nos criar. Para que esta vida seja ela, para que nós sejamos nós, o próprio Deus veio ao mundo: “*Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância*”. Para que isto seja possível, uma coisa somente Jesus nos pede que façamos: AMAR. A vida se realiza na comunhão, e a comunhão é fruto do amor. *Só existe vida onde existe amor.*

Caro jovem, como você está acolhendo diariamente a vida e colaborando com ela? Com o que você está alimentando a sua vida? Cuidado! Hoje a sociedade oferece alimento, mas também veneno para a vida. As drogas, as más companhias, o consumismo, o prazer a qualquer preço, a violência, o indiferentismo, o desinteresse

pelos estudos que depois leva à marginalização... Estão acabando com a vida de muitos. **Jesus Cristo** é o verdadeiro alimento para a vida: Ele é o CAMINHO, a VERDADE e a VIDA. Ele é ONTEM, HOJE e SEMPRE. Ele veio para que todos tenhamos vida e a tenhamos em abundância.

Caro leitor, seja este projeto em construção nas mãos de Deus, mas não esqueça: Ele requer também a sua participação, o seu esforço constante, com uma fidelidade dinâmica e criativa da sua parte.

JOVEM, DIGA NÃO A TODAS AS FORMAS DE MORTE. DIGA SIM À VIDA. DIGA SIM A CRISTO. DIGA ISTO COM A SUA EXISTÊNCIA.

Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM

ПРОМОВА ПРЕОСВ. КИР ЙОСИПА МАРТИНЦЯ, ЧСВВ ПІД ЧАС ОБІДУ В ДНІ КОНСЕКРАЦІЇ Рим, 15-го серпня 1958

(Переклад з італійської мови)

Ваша Еміненціє¹, Преосвященні Владики, Монсіньори, Високопреподбний Отче Протоархимандрите², Високоповажані Гості, Дорогі Отці!

В цей понад усі пропам'ятний для мене день, що позначив початок мого єпископського служіння, мило мені виявити Вам почування, що сповняють моє серце, почування вдячності, прохання і побажань.

Вдячності. Передусім почуваюся вдячний для безконечної доброти Бога, що мене покликав до монашого життя у Василіанському Чині, до священства, а тепер, хоч без жодної моєї заслуги, до єпископства, ставлячи мене на свічнику, щоб розливати Його світло і Його ласку.

Дякую Пречистій Діві, що Її завжди почитав як свою ніжну й солодку Неньку, що під Її опікою я зріс і що ніколи не лишила мене Своєї помочі. Саме тому бажав я, щоб моя консекрація відбулася в день присвячений Її Успенню, у стіп Її святої Ікони, почитаної в цій Церкві, і при тому самому престолі, де колись я отримав священничі свячення.

Підношу вдячну думку до Верховного Архієрея, що зволив звернути свій зір на мою бідну особу, покликуючи мене до єпископства

та вшановуючи ще раз наш Василіанський Чин і нашу Церкву.

Окрему подяку складаю Вашій Еміненції, що зволили бути так близько мене під час моєї консекрації, звеличуючи обряд блиском священної Пурпури: Ваша Еміненція перейдуть до історії нашої Церкви як найбільший її добродій: ще свіжі проголошення створення Церковної Провінції у Сполучених Штатах Америки і ерекції Апостольського Екзархату в Австралії, з номінацією нового єпископа в особі Преосвященного Прашка, не згадуючи вже про інші незліченні докази Вашої постійної дбайливості про нашу Церкву та про наш нарід.

Дякую з глибини серця Преосвященному Сенишину, Єпископові Стенфордському, що уділив мені великого дару єпископських свячень, як також Преосвященним Владикам Кир Коціскові й Кир Шмондюкові за їхню участь у священному обряді. Це буде узлом, що мене в'язатиме назавжди в щирій пам'яті про них.

Не можу забути Найдорожчого о. Протоархимандрита, який присвятив мені стільки уваг і услужностей, та з яким я прожив



у Генеральній Курії ці останні роки, з великою користю для своєї душі і для нашого Чину.

Охоплюю в одній подяці, яка однак пливе з самого серця, усіх приявних Гостей, за виявлену мені шану, і всіх своїх Співбратів, запевняючи їх про свою незмінну до них любов. Якщо правно єпископство мене розлучає від монашої родини, то, незважаючи на це, остаюся Василянцем і ним залишусь аж до кінця.

Прохання. Поле праці, що мене чекає в Бразилії – широке й зобов'язуюче. Під проводом Його Еміненції Кардинала Ординарія³ присвячу всі свої сили для духовного й морального, суспільного й матеріального поступу мого народу, пам'ятаючи на слова Св. Апостола Павла: “Мені ж найлюбіше буде втрачуватись і втрачувати себе за душі ваші... усім для всіх ставши”*.

Моє завдання може буде важке: може зустрічатиму труднощі. Тому покладаюся, крім на Божу поміч, на батьківську опіку

Вашої Еміненції і Священної Конгрегації, впевнений, що тут знайду усяку підтримку.

Побажання. Живемо в тяжких часах: Церква переслідувана в різних частинах світу, але Батьківщина нашого походження впала першою жертвою ворогів Бога. Великою отухою для нас усіх – це згадка про це все, що Св. Престол здійав для нашої Церкви в цих останніх роках: під час коли безбожний комунізм руйнує її на рідних Землях, вона буйно розквітається на еміграції. Але побажання нас усіх таке: нехай устане якнайскоріше переслідування, нехай повернеться мир і свобода, щоб можна було з поновленою енергією розпочати працю над розбудовою нової ери духовного і суспільного добробуту нашого предорогого народу.

Із цими почуваннями підношу чарку на здоров'я і щастя Вашої Еміненції, повторюючи побажання: “Многая літа!”

*Праця, рік LXX, ч. 18 (3676),
4-го травня 1989, ст. 4*

DISCURSO DE DOM JOSÉ MARTENETZ, OSBM DURANTE O BANQUETE DA CONSAGRAÇÃO Roma, 15 de agosto de 1958

(Tradução do ucraniano – original italiano)

Sua Eminência Reverendíssima¹,
Excelências Reverendíssimas Senhores Bispos,
Monsenhores, Reverendíssimo Padre Superior
Geral², Prezados Convidados, Queridos Padres!

Neste dia, o mais memorável de todos os demais dias da minha vida, que sinalizou o início do meu serviço episcopal, com satisfação manifesto-vos os meus sentimentos que preenchem o meu coração, sentimentos de gratidão, súplica e expectativas.

Gratidão. Antes de tudo, sinto-me agradecido à infinita bondade de Deus, que me chamou à vida monástica na Ordem de São Basílio Magno, ao sacerdócio, e agora, mesmo sem nenhum merecimento da minha parte, ao episcopado, colocando-me no candelabro, para expandir a Sua luz e a Sua graça.

Agradeço a Nossa Senhora, a quem sempre venerei como minha afetuosa e amável Mãe, sob cuja proteção eu cresci e que nunca deixou de me ajudar. Exatamente por isso, eu quis que a minha consagração fosse no dia consagrado à sua Assunção, aos pés de seu Ícone, venerado nesta Igreja, e no mesmo altar, onde há algum tempo eu recebi a ordenação presbiteral.

Elevo um pensamento de gratidão ao Sumo Sacerdote, que se dignou dirigir o seu olhar à minha pobre pessoa, convidando-me ao episcopado e contemplando mais uma vez a nossa Ordem Basiliana e a nossa Igreja.

Apresento um agradecimento especial à Sua Eminência, que me honrou estando ao meu lado durante a consagração, abrilhantando o ritual com a luz da Púrpura sagrada: Sua Eminência passará para a história da nossa Igreja como o seu maior benfeitor: ainda estão vivas na memória a promulgação da Província Eclesiástica nos Estados Unidos da América e a ereção do Exarcado Apostólico na Austrália, com a nomeação do novo bispo na pessoa de Sua Excelência Dom Prasko, não mencionando outros inúmeros testemunhos de Sua ininterrupta solicitude em relação à nossa Igreja e ao nosso povo.

Agradeço do fundo do coração à Sua Excelência Dom Senyshyn, Bispo de Stamford, que me conferiu o grande dom da ordenação episcopal, bem como aos Senhores Bispos Dom Kotsisko e Dom Shmondiuk pela participação no sagrado rito. Isto será um elo, que me ligará para sempre em franca memória deles.

Não posso esquecer o Queridíssimo Pe. Superior Geral, que me dispensou tanta atenção e serviços, e com quem convivi na Cúria Geral esses últimos anos, com grande proveito para a minha alma e para a nossa Ordem.

Reúno num agradecimento, o qual, contudo, emana mesmo do coração, todos os convidados aqui presentes, pela reverência prestada, e todos os meus coirmãos, assegurando-lhes o meu imutável amor. Se canonicamente o episcopado me separa da família monástica, então, não se limitando a isso, permaneço Basiliano e o serei até o fim.

Súplica. O campo de trabalho, que me aguarda no Brasil, é largo e de alta responsabilidade. Sob a direção de Sua Eminência o Cardeal Ordinário³, dedicarei todas as minhas energias para o crescimento espiritual e moral, social e material do meu povo, lembrando as palavras do Apóstolo São Paulo: “Para os fracos, fiz-me fraco, a fim de ganhar os fracos. Tornei-me tudo para todos, a fim de salvar alguns a todo custo” (1Cor 9,23)*.

A minha missão será pesada: talvez encontre dificuldades. Por isso, confio, além da ajuda de Deus, na paternal proteção de Sua

Pessoas lembradas no discurso somente pelos seus títulos:

1 – Sua Eminência Dom Cardeal Eugênio Tisserant – Prefeito da Congregação para as Igrejas Orientais.

2 – Revmo. Pe. Paulo Myskiv, OSBM – Protoarquimandrita: Superior Geral da Ordem de São Basílio Magno.

3 – Sua Eminência Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara – Ordinário para os fiéis dos Ritos Orientais no Brasil.

* Dom José citou livremente 1Cor 9,19-23, resumindo o texto; aqui citamos textualmente o versículo 23, segundo a Bíblia de Jerusalém.

SÃO PAULO: SUAS CARTAS, PREGAÇÕES E DISCURSOS

1. Cartas de Paulo

No contexto da antigüidade, se tivéssemos à disposição somente as cartas de Paulo, esses dados bastariam para colocá-lo entre os grandes escritores daqueles tempos. Dentro dos seus escritos, mais que a quantidade o que se nota é a inteligência, clareza de pensamento e a descrição existencial. As cartas nasceram a serviço da sua missão e sua integração com o projeto de fundação, crescimento e expansão das comunidades cristãs nascentes.

São treze as cartas que levam o nome de Paulo e a décima quarta – carta aos Hebreus – foi atribuída a Paulo a partir do século II. Mesmo não sendo escrita por ele, o autor se coloca entre os discípulos de Paulo (cf. Hb 13, 23-25). Como já citei em artigo precedente, das treze cartas

Eminência e da Sagrada Congregação, seguro de que aqui encontrarei todo o suporte.

Expectativas. Vivemos em tempos difíceis: a Igreja é perseguida em várias partes do mundo, mas a Pátria de nossa procedência sucumbiu como a primeira vítima dos inimigos de Deus. Grande incentivo para todos nós é a lembrança de tudo isso que a Santa Sé realizou para a nossa Igreja nestes últimos anos: enquanto o comunismo ateu destrói nas nossas Terras de origem, ela floresce viçosamente nos territórios de imigração. Mas as expectativas de todos nós são o seguinte: o quanto antes cesse a perseguição, que volte a paz e a liberdade, a fim de que seja possível, com renovada energia, recomeçar o trabalho da reconstrução de uma nova era de abundância espiritual e social do nosso queridíssimo povo.

Com esses sentimentos, elevo este cálice para a saúde e felicidade de Sua Eminência, repetindo o desejo: “Mnohaia lita!”

Pracia, ano LXX, nº 18 (3676),

4 de maio de 1989, p. 4

Tradução: *Dom Volodemer Koubetch, OSBM*

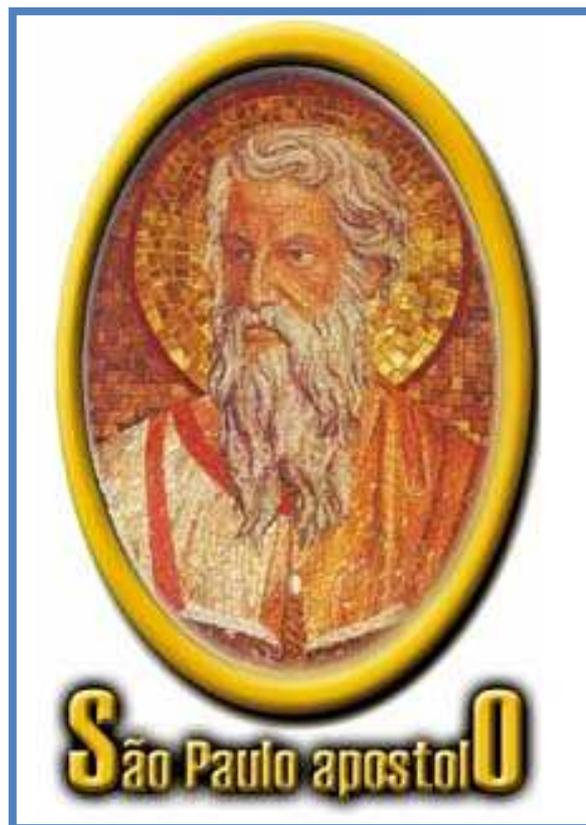
O biblista A. Deissmann, fazendo um confronto dos inúmeros papiros encontrados no Egito, se perguntava: trata-se de cartas reais ou de “epístolas”? Epístolas seriam cartas fictícias. Para entender melhor, na comunicação as cartas servem de diálogo entre homens separados, enquanto que as “epístolas” são exercitações literárias, destinadas ao grande público.

Não se tem dúvida de que em Paulo se tratam de verdadeiras cartas e que têm como destinatários determinadas comunidades ou pessoas e não um público geral. Essas cartas foram escritas por determinadas razões, discutem questões que nos expõem situações concretas, contêm comunicados e saudações pessoais. Quando tratam de assuntos atuais, Paulo ilumina-os com argumentações teológicas. Além disso, as suas cartas possuem verdadeiras seções doutrinárias que ultrapassam as questões contingentes, p. ex.: 1Ts 4,13ss., onde a partir de uma situação concreta dos tessalonicenses, Paulo passa a tratar da escatologia cristã; o mesmo em 1Cor 10.13.15, onde a situação da comunidade dá motivo a considerações teológico-pastorais a respeito do “êxodo” da vida cristã, o primado da caridade (*ágape*) e sobre a esperança da ressurreição.

Com toda a certeza, essas cartas eram lidas nas comunidades (cf. 1Ts 5,27) e eram enviadas para serem lidas em outras comunidades-irmãs (cf. Cl 4,16). Ao se fazer uma leitura cuidadosa das mesmas nos vem uma pergunta interessante se por acaso alguma carta não se perdeu. Em 1Cor 5, 9, Paulo cita uma carta precedente e que não se sabe onde está. O mesmo se pode dizer da “carta das lágrimas”, citada em 2Cor 2,4; mas temos motivos para determinar que dentre as cartas que possuímos, existem motivos que nos dizem que aquelas cartas perdidas foram incluídas como fragmentos dentro destas. Particularmente, a segunda carta aos Coríntios é tida, não sem fundamento, como uma compilação de vários escritos mais breves enviados à mesma comunidade.

A coleção dos escritos de Paulo parece ter sido feita ainda na época quando foi escrita a segunda carta de Pedro. Nesta (cf. 2Pd 3,15-16), é colocada a existência de um *corpus* de cartas paulinas, que vem comparado com as outras sagradas Escrituras (se tratava daquelas hebraicas, feitas próprias pelos cristãos), e destas se diz que devem ser interpretadas corretamente para não induzirem em erro. Quem fez a coleção das cartas de Paulo, por que reuniu assim e qual o objetivo que teve, não nos é dado saber. Sabemos que na metade do século II, Marcião definiu um catálogo das sagradas Escrituras e neste constavam dez cartas de Paulo; estavam excluídas as chamadas

“cartas pastorais” a Tito e a Timóteo. Em torno ao ano 200, Irineu de Lião citava as cartas de Paulo, com exceção da carta a Filêmon. Isso supõe que São Irineu tinha em mãos a coleção das cartas do Apóstolo Paulo. No entanto, aqui se entra na história do “cânon bíblico” dos livros estabelecidos como sagrados pela Igreja e sua graduação sobre aquilo que correspondia ou não com a revelação trazida por Jesus Cristo, excluindo-se livros lendários ou chamados livros apócrifos, muitas pseudo-epigrafias, etc. Isso a partir dos séculos IV-V.



2. Pregações e discursos de Paulo

O Apóstolo Paulo foi essencialmente um operador da palavra. Nele se fundam duas grandes correntes civilizatórias da palavra em sua época: a grega e a hebraica rabínica. Um elemento indiscutível e misterioso fazia parte da sua pregação de Cristo e da Igreja: a presença de um poder e virtude divina na palavra do anúncio, que manifestam a sua eficácia nos sinais verbais adotados pela sua pregação. Sabendo do peso que a palavra pregada por ele tinha, Paulo chega a se queixar dos meios semânticos usados, dizendo que se tratava não de sabedoria humana, mas estava fundada sobre o poder de Deus (cf. 1Cor 2,1-5).

Fazendo uma diagnose da palavra pregada por Paulo tendo por base as suas cartas e os Atos

dos Apóstolos, podemos assumir como ponto de referência três termos significativos da sua fraseologia. A sua pregação é *parádoxis*, ou seja, *tradição*, transmissão de um anúncio codificado pelos Apóstolos; a essa se acrescenta a *sophía*, ou seja, uma sabedoria ou uma espécie de inteligência espiritual da fé. E, essas duas estão em relação com uma realidade que Paulo chama de *o meu evangelho*. Com esta expressão, parece que ele quer indicar o que é típico e característico do seu ensinamento. A expressão *meu evangelho* designa a preocupação particular de Paulo em modular a palavra segundo a natureza e a compreensão dos destinatários, a fim de oferecer aos ouvintes a própria experiência espiritual de modo que seja assimilada e se torne eficaz. Por isso, ele se fez “judeu com os judeus”, “grego com os gregos”, “fraco com os fracos”, “tudo para todos”, “servo de todos, a fim de ganhar o maior número possível” (cf. 1Cor 9,19-23).

De fato, existem provas concretas de que Paulo pregou o Evangelho de modos diferenciados aos hebreus e aos gregos. Apresentando-se aos hebreus da diáspora, que eram conhecedores da Bíblia e depositários das promessas messiânicas, ele anuncia a mensagem do Evangelho ligando-a com a esperança dos patriarcas e lendo em chave escatológica os eventos maiores da história hebraica de Abraão a Moisés, a Davi, aos profetas, até João Batista. Os Atos dos Apóstolos reassumem isso com o acontecido na sinagoga de Tessalônica: “Paulo foi procurá-los. Por três sábados dialogou com eles, partindo das Escrituras. Explicou-lhes e demonstrou-lhes que era preciso que Cristo sofresse e depois ressurgisse dentre os mortos” (At 17,2-3).

Foi diferente a sua postura comunicativa em relação aos gregos. A cultura grega era toda centrada sobre o *kósmos* (mundo), no qual uma forte corrente de pensamento, a começar de Aristóteles até o estoicismo contemporâneo a Paulo, amava ver a manifestação de uma mente divina. Paulo parte dos *kósmos* para chegar a Deus e a partir do reflexo das criaturas delineia os atributos de inteligência e de poder, afirmando com vigor a transcendência pessoal: “O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, o Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por

mãos humanas. Também não é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa, ele que a todos dá vida, respiração e tudo o mais...” (At 17,24-25). Chegando com argumentos do pensamento tipicamente grego ao limiar da transcendência de Deus, que é autor do mundo e da humanidade, o Apóstolo delineia a intervenção de Deus no mundo e na história, seguindo a linha do Antigo Testamento até a revelação trazida na pessoa do Cristo.

Um terceiro modelo de pregação que testemunha a extraordinária capacidade de Paulo em decifrar as minúcias da cultura humana, se pode ver na carta aos Colossenses. Nessa, a mensagem de Cristo se estende sobre a complexidade de uma gnose preocupada em preencher o vazio entre o céu e a terra, entre o exílio do homem e a sua pátria celeste. Era um pano de fundo dualístico exasperado, com a contraposição entre espírito e matéria, Deus e mundo, luz e treva, postulava uma série de mediadores e se traduzia existencialmente em um comportamento abstencionista, que com rituais esotéricos substituía os verdadeiros empenhos morais e sociais. A partir deste pano de fundo cosmográfico e ético, Paulo aproveita para projetar a figura de Cristo como o grande reconciliador, o Deus-homem que, estando ao centro do desígnio divino, é princípio, subsistência e fim de todas as coisas. Tudo nele se une, se renova e se exalta. Em contato com Cristo nasce o “homem novo”, modelado pelo espírito de Deus para a caridade (cf. Cl 3,12-14).

Através do seu modo de proceder, Paulo nos ensina hoje o dever de conhecer muito bem a revelação divina em Jesus Cristo e ter um conhecimento apropriado do contexto cultural onde fomos chamados pela Igreja para anunciar o Evangelho. A importância de poder transmitir a mensagem do Evangelho de modo profícuo passa obrigatoriamente pela cultura de cada povo que é como um “filtro”, a fim de que o mesmo possa conhecer na sua língua e no seu modo de raciocinar a mensagem que lhe é dirigida, embora para a Igreja e para todos os batizados, por ser dirigida ao mundo todo, esta mensagem está acima de qualquer cultura.

Pe. Elias Marinhuk, OSBM

Bibliografia: AA.VV. *Il Messaggio della Salvezza/7*, Elle Di Ci, Leumann (Torino), 1990; AA.VV., *Le Lettere di San Paolo*, Ed. Paoline, 1993; Dow, James L., “Paolo” in *Dizionario della Bibbia*, Avvallardi, 1993, Rossano P., “Paolo” in *Nuovo Dizionario di Teologia Biblica*, Cinisello Balsamo, 1996.

No próximo Boletim Eparquial: Linhas fundamentais da teologia de São Paulo.

EVANGELIZAÇÃO: CONCEITOS E FUNDAMENTOS

Apresentamos neste artigo a síntese de uma das palestras proferidas na Conferência sobre a Catequese de Adultos, que se realizou no final de junho deste ano em Lviv. O tema gira em torno a três idéias principais: Jesus Cristo – modelo de evangelização; evangelização nos primeiros séculos do Cristianismo; evangelização na atualidade.



Jesus Cristo: modelo de evangelizador

O termo evangelização provém da palavra grega *euangelidzo* – levo, anuncio a boa notícia – tinha um caráter secular, que significava a tarefa de repassar uma mensagem, boa mensagem. No sentido religioso do Novo Testamento, o anunciador da Boa Notícia é Jesus Cristo.

Jesus Cristo é enviado a pregar a Boa Nova sobre o Reino de Deus (Lc 4,43), iniciando sua missão pela oração, em contato com Aquele que o enviou, seu Pai celestial (Lc 4,14). A evangelização sempre deve partir de uma profunda vida de oração.

O conteúdo da evangelização de Jesus era a Palavra de Deus, o Evangelho, o Reino (Mt 10,7; Mc 1,14), uma tarefa passada também aos seus discípulos (Mc 1,14; 6,15). As palavras de Jesus não são meras palavras de informação, mas de salvação. Não é possível falar sobre evangelização, se não se fala sobre o Evangelho.

Jesus pregava o Evangelho, como o bom pastor que vai em busca de suas ovelhas, fazendo dos diversos ouvintes que encontrava pelo caminho seus seguidores e discípulos (Mt 28,19). Os pregadores não devem esperar o povo vir até eles, mas eles mesmos devem ir até o povo.

Em Jesus, Deus vai ao encontro do ser humano, por amor (Mt 9,36). Não é possível ser um evangelizador autêntico sem amor.

O programa de evangelização iniciada por Jesus consistia de quatro etapas:

1ª Evocar a resposta pessoal dos ouvintes à sua pregação: Jesus tocou a consciência dos seus ouvintes (Mt 21,10-11);

2ª Fazer discípulos por meio da evangelização: Jesus chamou seus discípulos (Mt 4,18-22);

3ª Batizar: Jesus batizou pelo Espírito Santo (Mt 3,11);

4ª Catequizar: Jesus ensinou nas sinagogas (Mt 4,23), na montanha (Mt 9,35) e no Templo (Mt 21,23).

Evangelização não é somente uma forma de pregação, mas antes de tudo é uma forma de vida: evangelizar significa viver, ouvindo a voz do Pai e tornando-se a voz do Pai, como Jesus: “Não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido” (Jo 16,13).

Evangelização nos primeiros séculos do Cristianismo

Desde os primeiros séculos do cristianismo, a evangelização era o primeiro anúncio e antecipava a catequese.

No Novo Testamento, encontramos a configuração da tarefa do *querigma*, que significa: anúncio, convocação, pregação, ensino público (Mt 12,41; Lc 11,32; Rm 16,25).

O conteúdo do querigma são as verdades sobre Jesus: crucifixão, morte, ressurreição, aparição aos discípulos, anúncio de seu retorno no fim dos tempos, o envio do Espírito Santo, apelo à fé, à conversão e ao batismo como condições imprescindíveis de salvação (At 2,38; 1Ts 1,9).

O querigma, tendo um caráter dinâmico, exigia dos ouvintes uma resposta, uma decisão em mudar de vida. O objetivo do querigma era despertar para a fé e a conversão a Deus, que consistia na mudança do pensamento humano para o pensamento divino, tematizado no conceito de *metanóia* – mudança no modo de pensar (Mt 3,8.11; Mc 1,4; At 5,31; Rm 2,4). Isso é possível somente pela ação do Espírito Santo, que desce sobre os ouvintes da Palavra e abre seus corações (At 1,8; 10,44; 2,37-38).

Os membros da primeira comunidade cristã “mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações” (At 2,42). Vemos aqui a figura da Igreja, a qual, haurindo da fonte doutrinal dos Apóstolos, cresce e sempre se alimenta da Palavra de Deus, santifica por meio do Sacrifício Eucarístico e por meio do testemunho do amor.

Todas as ações da comunidade local tinham um caráter evangelizador e, como uma árvore formada, se estruturava e se manifestava em três dimensões:

1ª Dimensão profética: anúncio da Palavra, querigma – raízes;

2ª Dimensão sacerdotal: Palavra na Liturgia e Eucaristia – tronco;

3ª Dimensão régia: vida segundo a Palavra, a Palavra de Deus vivida – frutos da árvore.

Naqueles tempos, a evangelização era conduzida por duas vias: a primeira eram as viagens e os contatos a elas relacionados; a segunda eram as correspondências, as cartas, que tinham um caráter doutrinal e catequético e perambulavam de comunidade em comunidade, de país a país, sendo um instrumento de união e consolidação dos cristãos dispersos. Eles se comunicavam, animando-se mutuamente. Em nome das Igrejas escreviam os bispos. Neste universo, ocupavam lugar especial as cartas de São Paulo e também as sete cartas de Santo Inácio de Antioquia. Essas cartas, porém, eram uma complementação da ação evangelizadora, que era de caráter fundamentalmente presencial e oral.

As comunidades formadas eram as melhores evangelizadoras, as quais, vivendo nos meios pagãos, com a sua vida e testemunho evangélico, eram fermento e modelo de vida crista autêntica.

A evangelização nos séculos posteriores acontecia de dupla forma: a partir *de baixo*, pelo anúncio do Evangelho aos povos pelos missionários; e a partir *de cima*, pela pregação dos bispos, reis, que, convertidos, transmitiam sua fé cristã aos súditos.

Evangelização na atualidade

O Concílio Vaticano II ampliou a esfera do conceito de evangelização a toda a atividade da Igreja, que pelo serviço da pregação, testemunho de vida da Palavra de Deus, vida evangélica, torna-se o fermento no mundo. Na constituição dogmática sobre a Igreja *Lumen gentium*, os Padres Conciliares ensinam que a evangelização é o anúncio de Cristo, exercido em igual intensidade pelo testemunho de vida como pela palavra (LG 35). Disso fazem parte todos os fiéis da Igreja, enquanto toda ela é missionária e a pregação do Evangelho é uma tarefa fundamental do Povo de Deus e de todos os filhos da Igreja (AG 35, 36).

Função essencial exerce a Eucaristia, que é a fonte e o ápice de toda a evangelização, porque não pode nascer nenhuma comunidade cristã, sem que esteja enraizada e fundamentada neste sacramento primordial (PO 5, 6). A Eucaristia não é somente fonte da evangelização, mas também seu programa, pois estabelece um estilo de vida, que passa de Jesus ao cristão e, por meio do testemunho deste, pode influenciar a sociedade.

A evangelização é um processo composto de vários elementos: renovação da humanidade, testemunho de vida, anúncio público, abertura espiritual, ingresso na comunidade, aceitação dos sinais, ações apostólicas. O fundamento, o centro e a plenitude da evangelização é a verdade que em Jesus Cristo, Filho de Deus, que se tornou homem, morreu e ressuscitou, é garantida a cada pessoa a salvação como dom da divina misericórdia.

O anúncio da Boa Nova se realiza em duas etapas: na primeira, acontece a conversão, a mudança de vida, a atitude de fé com a profissão de que Jesus é o maior valor. É a etapa do despertar a atitude de fé dos pagãos, aos quais a Palavra é anunciada – o querigma, centralizado na Pessoa de Jesus Cristo. A segunda etapa é a do ensino, da catequese. Evangelização e catequese estão estreitamente ligadas, complementando-se mutuamente. Ela se completa pela palavra e pela ação, sendo ao mesmo tempo: testemunho, anúncio, mistério, ensinamento e engajamento.

Nas últimas décadas falou-se bastante sobre a *nova evangelização*, impulsionada pelo Papa João Paulo II, que afirmou ser o Concílio Vaticano II o seu início. Sob este conceito entendem-se os novos métodos do anúncio da Boa Nova, novas forças de renovação da pessoa atual, esforços de intensificação pastoral, busca de novos meios de comunicação pastoral, novas formas de testemunho cristão no mundo contemporâneo.

Muitos batizados vivem como se Cristo não existisse. Muitas vezes cumprem algumas práticas religiosas, mas sem uma aceitação mais profunda da Pessoa de Jesus Cristo e sem uma ação condizente. O cristão católico precisa amadurecer na sua fé e na moral a tal ponto que possa confrontar-se criticamente diante da cultura atual, podendo discernir e viver os valores autênticos e também influenciando nas diversas esferas sociais, como a ciência, a economia e a política, construindo a cultura cristã da vida e do amor.

Ivanna Skyba
Tradução e síntese:
Dom Volodemer Koubetch, OSBM

VISITA DE DOM VOLODEMER À COMUNIDADE DA IGREJA MATRIZ DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA AUXILIADORA

A visita aconteceu de sexta-feira à tarde, dia 10 de outubro, até o domingo ao meio-dia, dia 12 – festa de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, Dia da Criança e também do descobrimento da América. Durante sua visita, Dom Volodemer encontrou-se com as religiosas e todas as lideranças leigas atuantes na Paróquia.



A Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Curitiba é atendida pelos Padres Basilianos. O atual Pároco, Pe. Elias Marinhuk, OSBM, desde 13 de março de 2005, antes de cada encontro fez uma apresentação do Bispo aos grupos, explicando os motivos de sua visita. Ele apresentou um relatório muito bem elaborado e detalhado sobre a realidade de sua comunidade. Seus coadjutores são: na sede, na Rua Martim Afonso, nº 413, o Pe. Teodoro Haliski; habitando no Seminário São Basílio e atendendo capelas: Pe. Soter Schiller (Abranches e Bairro Alto), Pe. Teodoro Hanicz (Marcelino e Passo Amarelo), Pe. Nelson Antônio Petriw (São Braz e Colônia Ipiranga) e o Pe. Hilário Bardal. Todas essas capelas já foram visitadas pelo Bispo no decorrer deste ano.

A comunidade da Matriz conta atualmente com o número aproximado de 350 famílias. Dessas, cerca de 150 são conscientes e participativas. As causas da não participação são apresentadas e interpretadas dentro da realidade social contemporânea de uma minoria étnica ucraniana embrenhada num contexto urbano multicultural e multirreligioso muito complexo.

Com início às 20h, na sexta-feira, houve um encontro com os membros do Conselho Administrativo Paroquial (CAP), cujo Presidente-Executivo, desde janeiro de 2006, é o Sr. Clemente Kutianski. Após a oração e as palavras introdutórias do Pároco e minhas, os componentes do referido conselho puderam livremente se pronunciar sobre os diversos aspectos da vida eclesial em nível paroquial e eparquial.

Dia 11, sábado, às 11h, o Bispo teve um encontro muito jubiloso com as crianças, pais e catequistas no Colégio Madre Anatólia, que cede seu nobre espaço para a catequese. A catequese é coordenada pela Ir. Terezinha Haidamacha, SMI, auxiliada pelas Irmãs Elvira Bahri, Terezinha Stoski e pela professora Scheila da Silva Manhães.

O almoço foi servido pelas irmãs, que também tiveram a oportunidade de conversar sobre a realidade pastoral da Paróquia.

Às 16h, apesar do tempo chuvoso, uma boa representação do grupo do Apostolado da Oração pôde ouvir as palavras do Bispo e também se pronunciar sobre diversos assuntos. O Zelador do grupo dos

senhores é o Sr. Basílio Pyrich e a Zeladora do grupo das senhoras, após o falecimento da Sra. Ana Choma Chudzij, assumiu provisoriamente a Sra. Aldia Maciura. A Ir. Eugênia Denischevicz, SMI acompanha o movimento.

Domingo, às 9h, se fez a tradicional recepção do Bispo: o casal José Pyrich e Verônica saudaram-no com o pão e sal, enquanto o Pároco falava em nome da comunidade. As crianças entoaram uma canção e a netinha do Sr. Deneka entregou um buquê de flores ao Bispo. Em sua homilia de encerramento da Visita Canônica, o Bispo reconheceu os esforços da comunidade em cuidar dos trabalhos pastorais e deu algumas orientações no sentido de garantir o futuro da mesma. Sobretudo, ele animou as lideranças a se empenharem no sentido de abraçar carinhosamente um trabalho pastoral mais exigente e profundo com os jovens. Terminada a celebração da Divina Liturgia, a assembléia cantou vários “mnohaia lita”, enfatizando o dia da Padroeira do Brasil, o Dia do Professor e principalmente o Dia da Criança.

ORDENAÇÃO DIACONAL EM BARRA BONITA

Em Barra Bonita, Prudentópolis, dia 19 de outubro, numa manhã nublada após uma noite chuvosa, repetiu-se mais uma bela celebração, durante a qual o estudante basiliano João Karpovicz Sobrinho foi ordenado diácono.



João está terminando seus estudos de Teologia na faculdade dos Padres Claretianos, no Studium Theologicum de Curitiba. Ele foi ordenado subdiácono por Dom Volodemer na quinta-feira à tarde, na capela do Seminário São Basílio de Curitiba. Sua mãe, Olga Mazur, mora em Campina, município de Antonio Olinto. Seu pai Mironico (Meron) faleceu no dia 14 de dezembro de 2001.

Às 9h30min, os celebrantes saíram em procissão da sacristia até a entrada da igreja, onde o Bispo foi saudado com pão e sal pelo casal João e Deocélia Michalichen e pelo Pe. Mário Krik, OSBM, que atende pastoralmente a comunidade. João é o atual Presidente-Executivo do Conselho Administrativo Paroquial (CAP) e foi eleito vereador pela quarta vez consecutiva.

Dentro da igreja, as crianças e adolescentes entoaram três canções e três meninas entregaram buquês de flores ao Bispo, ao subdiácono João Karpovicz Sobrinho, OSBM e para a mãe dele.

A Divina Liturgia foi concelebrada pelos seguintes padres basilianos: o Provincial Teodoro Haliski, que foi também o arquiácono; o Superior do Seminário do Batel, Antonio Royk, que ajudou na cerimônia

como diácono até o momento da ordenação do novo diácono; o Superior do Mosteiro de Prudentópolis, Dionísio Mazur; Pe. José Ratusnei, Pe. Mário Krik e o recém-ordenado diácono Inácio Malinouski, que serviu durante toda a cerimônia. Os familiares do subdiácono, provenientes da colônia Campina, Antonio Olinto, alguns morando em Curitiba, estavam presentes à celebração, mas seu tio João, que é diácono permanente, não pôde comparecer por motivo de doença.

A missa foi cantada pelos estudantes basilianos de Curitiba. Na homilia, partindo do texto do Evangelho de São Lucas (9,23-26), o Eparca Dom Volodemer falou sobre as condições para seguir Jesus, ilustrando com o testemunho do diácono mártir São Lourenço. Após o “Dostoino” aconteceu, então, a ordenação diaconal do Ir. João.

No final da celebração, o Bispo saudou o novo diácono e seus familiares, levantando um solene “Mnohaia Lita” pela sua vida. O Pe. Royk, em nome do Pe. Provincial e do Seminário, agradeceu à comunidade de Barra Bonita por acolher e colaborar com a celebração em seu espaço.

Na própria comunidade, o dia era de festa popular. Aos convidados e familiares do Diácono João foi servido o almoço de confraternização no salão da igreja. Pelas 15h apareceu o sol para animar a festa.

ENCONTROS DO MEJ EM PAPANDUVA E IVAÍ

Neste Ano Vocacional, em todos os eventos pastorais, a Eparquia São João Batista está focalizando o grande tema da vocação cristã. É uma iniciativa aprovada pelo Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana em 2007 e abençoada por Sua Beatitude Dom Lubomyr Cardeal Husar, que decretou o ano 2008 como Ano Vocacional. Em nossa Eparquia, esse ano ficou delimitado entre as Festas de Pentecostes de 2007 e 2009. Estamos também no Ano Paulino, proclamado pelo Papa Bento XVI (2008-2009) como Ano do Apóstolo Paulo, chamado por Cristo para ser Apóstolo das nações. Assim, os encontros do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ) foram uma ótima oportunidade para tratar das questões vocacionais.



Em 2008, por decisão da equipe eparquial, responsável pela organização do Congresso, decidiu-se dividi-lo em duas seções para facilitar a organização e obter melhor aproveitamento. O MEJ reuniu mais de mil e duzentos participantes no seu VII Congresso anual, realizado em dois lugares distintos: Papanduva, em Santa Catarina e Ivaí, no Paraná.

Em Papanduva, o encontro aconteceu no dia 19 de outubro, com aproximadamente 400 participantes vindos de Pinhais, Rio Pratinha, General Carneiro, Abranches, União da Vitória, Marcelino, Linha Montaury, Mallet, Mafra, Moema, Paulo Frontin, Catedral São João Batista de Curitiba, Dorizon, Iracema, Becker, Pinheirinho. Alguns grupos não puderam se fazer presentes devido às intensas chuvas. Participou do encontro Dom Daniel Kozlinski e os Padres da Paróquia de Iracema e da Administração de Mafra.

O segundo encontro, num dia ensolarado, foi realizado no dia 26 de outubro, reunindo mais de 800 participantes pertencentes a essa região que são: Boa Ventura de São Roque, Barra do Espírito Santo (Pitanga), Irati, Apucarana, Roncador, Itapará, Madeirit (Guarapuava), Cascavel, Ponta Grossa, Ponte Nova,

Pitanga, do município de Prudentópolis: Vila Iguaçu, Tijuco Preto, Prudentópolis, Bracatinga, Linha Ivaí, Ligação, Marcondes, São Pedro, Barra Bonita, Esperança, Ivaí, São João, Nova Galícia, Linha Guarapuava; , São Roque, Caeté, São Pedro – Candói.

Contamos com a presença de dois Bispos: Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Bispo Eparca e Dom Meron Mazur, OSBM – Bispo Auxiliar e Padres das Paróquias de Ivaí, Pitanga e Ponta Grossa.

A cada ano os encontros estão mais atraentes e mais participativos, abordando temas predominantemente religiosos e espirituais. Ambos os encontros tiveram suas programações com os mesmos temas, voltados para a vocação cristã, incluindo a celebração litúrgica, a gincana religioso-cultural e a recreação. A entusiástica animação ficou por conta dos Seminaristas Diocesanos de Ponta Grossa, fazendo com que nossos jovens tivessem dois dias agradáveis e de muito proveito espiritual e cultural.

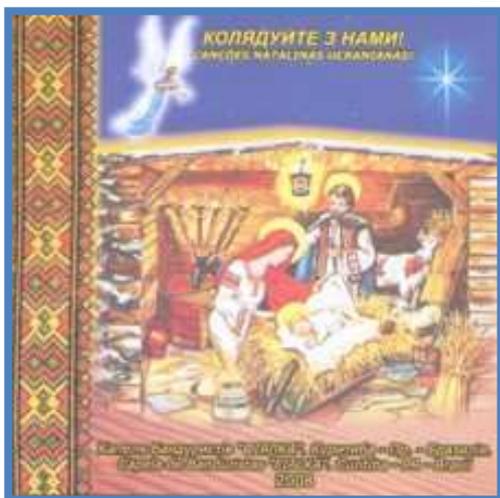
Realmente, a programação das atividades desse ano estava um espetáculo; os adolescentes puderam colocar toda a sua criatividade nas várias tarefas apresentadas a eles, como, por exemplo: o grito da paz e nome dos grupos, paródia sobre a vocação, confecção de cartazes e desenho da unificação da camiseta do MEJ. As equipes nos surpreenderam com grandes apresentações, demonstrando um conhecimento muito rico. Especialmente duas atividades chamaram bastante a atenção de todos pela ousadia e criatividade: elaborar uma entrevista com o Apóstolo Paulo e imitar o discurso de Paulo.

O interessante é que pudemos conhecer a grandiosidade de São Paulo: seus valores, seu trabalho, sua missão... Ele foi um Apóstolo que, mesmo em uma época tão difícil, cumpriu sua missão com energia e paixão. É um exemplo para a nossa juventude. Na verdade, é uma referência de vida para todos os cristãos.

O congresso de 2008 trouxe momentos inesquecíveis que nos fazem perceber como temos jovens talentosos e que precisam de espaço e oportunidade para mostrar a sua criatividade e ao mesmo tempo seu conhecimento e espiritualidade. Esses momentos são proveitosos, porque podem sinalizar o caminho que um adolescente pode seguir: o caminho de Jesus, o Mestre dos mestres. Esperamos e acreditamos que nossos jovens, presentes em ambos os encontros, viveram momentos de profunda espiritualidade e orientação e também de alegria e descontração.

Ir. Claudia Derhun, SMI

CAPELA DE BANDURISTAS FIALKA LANÇA CD NATALINO



No dia 18 de outubro de 2008, na Catedral Ucrâino-Católica São João Batista ocorreu o lançamento do CD intitulado “КОЛЯДУЙТЕ З НАМИ!” (lê-se Kolhaduite Z name).

O CD, muito aguardado por toda a comunidade ucraniana, é composto por dezoito músicas natalinas (kolhade), cantadas em ucraniano e acompanhados por banduras e flauta doce, foi patrocinado pela PETROBRAS. Atenção especial para a faixa bônus de número dezoito “Свята ніч” executada somente por banduras.

Após a Divina Liturgia, o grupo Capela de Banduristas Fialka executou várias músicas que fazem parte do repertório do CD e foi aplaudido em pé por todas as pessoas que lotaram a Catedral para prestigiar o acontecimento.

Após o ato religioso, os integrantes do grupo Fialka e seus convidados foram recepcionados no Clube Poltava, onde os alunos receberam em primeira mão os CDs, fruto de sua dedicação e prova de que a cultura ucraniana está cada vez mais viva em nosso meio.

Participaram desta solenidade: o Bispo Dom Daniel Kozlinski, a cônsul da Ucrânia Sra. Larissa Meronenko, o pároco da Catedral São João Batista Padre Sérgio Chmil, o pároco da Paróquia Sant’Ana (e conselheiro da equipe Fialka) Padre Edison Luis Boiko.

A Maestrina Isabel Krevey, CSCJ e o Professor José Sitko estavam radiantes por verem tornar-se realidade um sonho que foi acalentado por muitos anos.

A equipe que coordenou essa realização cultural foi composta por Edson Luiz dos Santos, Nelson Melnik, Josefa Melnechenko Gaudeda, Andrej Koza, Margarete Polippo dos Santos e Adão Remes, entre outros, e encerraram o dia com a sensação de missão cumprida.

Muitos colaboraram para que o evento, além da gravação que levou dois anos para ser alcançada, fosse finalmente realizado com êxito. Devemos lembrar aqui, dos pais, que não mediram esforços para que seus filhos participassem de repetidas gravações quantas foram necessárias.

Finalmente, nossos agradecimentos incondicionais aos valentes e persistentes Banduristas, que tocando suas banduras, empunhando suas flautas ou integrando o coral participaram de coração aberto e espírito de equipe desse grande anseio de toda a nossa comunidade.



Edson Santos

CAMINHOS DA FÉ III **Roteiro Turístico-religioso – 09 a 29 de agosto de 2008** **Portugal – República Tcheca – Polônia – Ucrânia – Itália**

Esta viagem de cunho turístico-religioso compôs-se de 32 pessoas, e teve como guia espiritual Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM, Bispo Emérito, e o acompanhamento do Pe. Joaquim Sedorowicz, Reitor do Seminário Maior São Josafat de Curitiba, e também do Pe. Levi Godoy, pároco da Catedral Latina de União da Vitória.

Partimos no dia 09 rumo a Lisboa, com chegada pela manhã do dia 10. Assim que deixamos os nossos pertences no hotel, saímos para o “city tour” pela belíssima cidade de Lisboa. O primeiro destino foi o antigo bairro de Belém, onde se depara com o Forte, a Torre de Belém, o Memorial dos Descobrimentos e se degusta o internacionalmente conhecido Pastel de Belém. Neste passeio tivemos o primeiro contato com a grandiosidade dos templos católicos europeus, o famoso Mosteiro dos Jerônimos, hoje transformado em museu, construído em 1502, habitado pelos monges até 1830.

No dia 11 saímos de Lisboa com destino ao Santuário de nossa Senhora de Fátima. No caminho chegamos a Óbidos, uma vila medieval, que mais parece um museu cuidadosamente

preservado, rodeado por muros e paredes muito altas, ruas sinuosas e muito estreitas, flores brancas nas janelas, igrejas antiqüíssimas, de ímpar beleza. Continuando, chegamos a Alcobaça onde visitamos um mosteiro do século XII, uma das mais bonitas abadias cistercienses da Idade Média. Um templo com a simplicidade peculiar dos cistercienses, e grandioso como era comum na época. Nos seus tempos áureos a Abadia contou com 999 monges, o máximo permitido de acordo com as normas monacais.

Após conhecer dois lugares fantásticos chegamos finalmente a Fátima, o lugar das aparições de Maria aos pastorinhos. Impressiona a fé dos romeiros que chegam ao Santuário de todo o mundo. Pessoas rezando em todos os lugares em suas diversas línguas. A Capelinha no lugar das aparições é o espaço mais disputado, outros procuram a belíssima Igreja de Nossa Senhora, a azinheira sobre a qual Maria se apresentou às crianças, ou a nova, enorme e moderna Igreja da Santíssima Trindade que faz parte do complexo. Depois das orações e devoções particulares, seguimos até a cidadezinha onde viveram os pastorinhos. Emocionados, conversamos com uma



simpática senhora, sobrinha da Irmã Lúcia, uma das videntes, ao lado do poço pertencente à família.

Dia 12, visitamos Sintra com seu grandioso e bellissimo Castelo da Pena. Também fomos ao litoral, visitar Cascais, antiga vila de pescadores, hoje grande cidade de veraneio.

No dia 13 aproveitamos o tempo visitando o aquário gigante no Oceanário, no bairro Oriente de Lisboa. Neste ponto da cidade se encontram construções moderníssimas. No final da tarde nos dirigimos à parte mais alta de Lisboa, o Castelo de São Jorge, com várias igrejas nas imediações e donde se vê boa parte da cidade.

Chegamos à República Tcheca no dia 14, e nesta noite fomos jantar num restaurante típico, com direito a degustação da “Brecherovka”, ouvimos músicas e vimos danças típicas das quais também participamos.

O “city tour” pela inigualável cidade de Praga, no dia 15, ficou difícil devido ao tempo chuvoso, mas nada que impedisse a vontade de conhecer uma das mais belas cidades da Europa. A cidade toda é um convite à contemplação, tudo é bellissimo. Primeiramente fomos ao grande Castelo e Igreja de São Vítor, no alto da cidade. Descemos a pé até uma das mais antigas pontes da Europa, belissimamente adornada com esculturas clássicas alusivas ao cristianismo. Depois de visitar os mais belos pontos da cidade, entramos emocionados ao Santuário Menino Jesus de Praga, onde se vê uma pequena imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Dia 16 seguimos de ônibus para Polônia, chegamos tarde à Cracóvia e logo saímos para o “city tour”, primeiramente visitamos a Igreja Santa Maria, um verdadeiro tesouro em beleza. Após visitar outros pontos, fomos ao Festival de Pierogi, onde jantamos.

No dia 17 visitamos Auschwitz e Birkenau, locais que foram palco de um dos maiores horrores da humanidade. Não há quem não se emocione com essa visita. No final nos restou apenas um consolo – rezar por aqueles que lá morreram. Seguimos até Wadowice onde visitamos a casa onde nasceu João Paulo II, hoje transformada em museu e também a Igreja em que foi batizado e a qual frequentou. À noite fomos jantar num restaurante típico judeu.

O dia 18 foi reservado para a visita ao bellissimo Santuário de Nossa Senhora de Chestochowa, local de verdadeira e profunda devoção à Mãe de Deus, ao qual acorrem diariamente centenas de pessoas. O Santuário é assistido por cerca de 120 padres e irmãos carlistas que lá residem.

Partimos para a Ucrânia dia 19. Ainda no caminho, visitamos as minas de sal de Wieliczka, onde existe uma linda igreja, toda construída em sal a 135 metros de profundidade. Chegamos a Lviv quando já era noite.

No outro dia (20), pela manhã saímos para conhecer a histórica cidade de Lviv. A primeira parada foi a Catedral de São Jorge, importantíssima para os greco-católicos ucranianos. Ficamos encantados com tamanha beleza. Nessa igreja encontra-se a cripta dos



arcebispos. Visitamos outras igrejas e é difícil dizer qual é a mais bela, pois todas são verdadeiras obras de arte. A Ópera de Lviv é a terceira mais bela da Europa, portanto não há nem o que comentar: é só admirar. Durante a tarde tivemos oportunidade de visitar a feira de artesanato, lojas especializadas em produtos eclesiais, bem como as feiras comuns.

Desligando-me do grupo eu (Pe. Joaquim) e D. Efraim fomos à casa das Irmãs Catequistas de Sant'Ana que nos levaram até o seu Noviciado e também à Casa de Encontros onde se reúnem os Bispos por ocasião do Sínodo.

Após breve passagem por Lviv, no dia 21, partimos de ônibus para a capital Kiev. Depois de uma longa viagem apreciando o interior da Ucrânia, chegamos ao destino à noite.

Feita a recuperação dos ânimos depois de boa noite de sono, dia 22 saímos para conhecer a capital que impressiona pela grandiosidade das obras, boa conservação e beleza. Primeiramente visitamos a igreja-museu de Santa Sofia que estava sendo preparada para uma celebração por ocasião da Independência da Ucrânia. Logo após fomos ao Mosteiro de São Miguel das Cúpulas Douradas, que fica muito próximo. Seguimos até a Igreja Santo André e a feira de artesanato, depois ao Rio Dnipró, a nova catedral ucraniana, em construção, aos parques. Não há palavras para descrever tamanha beleza que se vê nas igrejas, são verdadeiros tesouros da humanidade. É impressionante a riqueza de detalhes, os apliques em ouro, os ícones, sem falar das cúpulas que são um espetáculo à parte.

Dia 23 conhecemos o famosíssimo mosteiro Petcherska Lavra, com suas várias Igrejas e monumentos, a cripta com os incorruptíveis corpos dos monges.

No dia da Independência (24), a Ucrânia desperta em festa, tudo foi preparado com muito esmero para este grande dia, e o povo realmente festeja lotando o centro da cidade. Durante a manhã, um belíssimo desfile abre os festejos que se prolongam por todo o dia e seguem noite adentro. É emocionante perceber e sentir o quanto o povo ama e respeita o seu país.

Transbordando beleza, cultura e fé vividas no país dos nossos antepassados, dia 25, partimos para Roma, onde fomos recebidos da melhor maneira possível na casa das Irmãs Catequistas de Sant'Ana. No dia 26 fizemos um “city tour” pelos principais pontos da cidade. À tarde, guiados pela irmã Salete ICSA, fomos até a Basílica São Paulo Extra muros, momento especial por vivermos o Ano Paulino, também conhecemos as Basílicas de Santa Maria Maior e São João Latrão.

O dia 27 foi especial para todos por participarmos da audiência do Papa Bento. Separamo-nos do grupo e guiados pela irmã Verônica, fomos visitar o Vaticano por dentro, com seus impecáveis jardins, uma experiência única.

Para fechar a viagem com chave de ouro, no dia 28, enquanto o grupo visitava o museu do Vaticano, a irmã Rita ICSA nos levou até Assis, a terra de São Francisco e Santa Clara, um passeio inesquecível.

Depois de tanta emoção, chegou a hora de retornar, e no dia 29 partimos de Roma para Lisboa, de Lisboa para São Paulo e finalmente para Curitiba. A experiência desta viagem com certeza nos acompanhará com uma bela lembrança, assim como acompanhou os nossos

antepassados que há mais de 100 anos deixaram a sua amada terra e vieram construir as suas e as nossas histórias aqui neste país que os acolheu.

Pe. Joaquim Sedorowicz

DOM VOLODEMER EM VISITA ÀS COMUNIDADES UCRANIANAS DE TRENTO E BOLZANO



A convite do Pe. Agostinho Babiak, proveniente da Polônia, que há oito anos atende as novas comunidades de ucranianos imigrantes em Trento, Bolzano e outras comunidades menores, e com a bênção do Administrador Apostólico Dom Hlib Lonchyna, Dom Volodemer fez uma visita pastoral em Trento.

Trento é uma cidade histórica, situada na região montanhosa chamada Trentino, onde nos anos de 1545-1563 aconteceu um Concílio Ecumênico, o 19º, muito importante para a Igreja dos tempos modernos. Muitos católicos haviam debandado e outros estavam desorientados após serem divulgadas as reformas do protestante Martinho Lutero (1483-1546). Era preciso que a Igreja esclarecesse pontos fundamentais da fé, o que foi feito pelo Concílio de Trento, convocado pelo Papa Paulo III. O Concílio teve longa duração por causa das guerras, sendo interrompido por dez anos.

Juntamente com seu irmão, o Pe. Basílio Koubetch,

OSBM, Superior Geral da Ordem Basiliana de São Josafat, Dom Volodemer foi recebido no sábado à tarde do dia 13 de setembro pelo Pe. Agostinho, o qual providenciou hospedagem num hotel dirigido por uma família católica amiga. Havia chovido muito, após quase três meses de estiagem.

Domingo, dia 14, às 14h, o povo ucraniano de Trento e Bolzano se reuniu na Catedral de Trento para receber o Bispo. Após entrevista concedida à imprensa local, Dom Volodemer foi recebido oficialmente, segundo a nossa tradição, pelas duas comunidades e pelo seu pastor Pe. Agostinho.

Logo foi dado início à Divina Liturgia, concelebrada pelos Padres Basílio e Agostinho, contando com a presença do Monsenhor Decano Pe. Ernesto, que estava representando Dom Luigi Bressan, Arcebispo de Trento, e do Pe. Giuseppe Caldera, representante dos serviços para os imigrantes. A homilia, seguindo o evangelho do 13º domingo, segundo o Calendário Juliano, versou sobre os vinhateiros homicidas, fazendo referências à Exaltação da Santa Cruz, cuja festividade se celebra hoje, segundo o Calendário Gregoriano: na vivência da fé, temos que produzir bons frutos para a vinha, carregando as cruzes de cada dia. Coincidentemente, uma grande cruz, dos tempos do Concílio, foi restaurada e exposta durante toda a semana para a veneração dos fiéis, com celebrações diárias próprias.

Após a celebração, o Bispo teve um contato direto com as pessoas, a maioria mulheres, que solicitavam principalmente bênção especial para suas famílias que ficaram na Ucrânia. Muitas traziam fotos



de seus familiares. Nestas ocasiões, o conforto da fé é uma injeção de ânimo para continuar uma vida cheia de contrastes.

À tarde, o Pe. Agostinho mostrou os principais pontos culturais e turísticos de Trento.

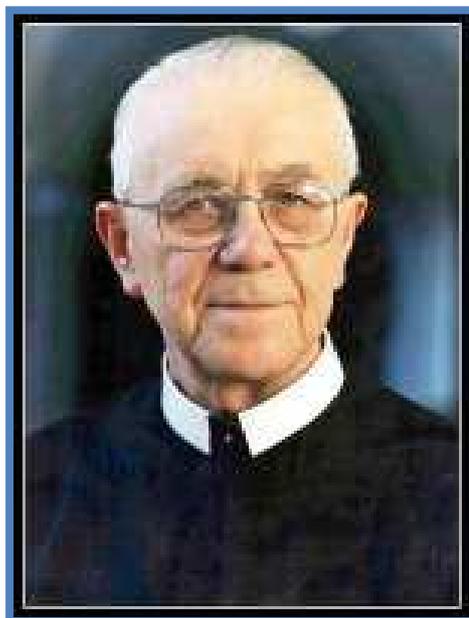
Nos dois dias seguintes, o Padre anfitrião levou seus hóspedes para belos passeios nas montanhas trentinas. Na segunda-feira de manhã, visitamos o Santuário Nossa



Senhora de Pietralba, um lugar de intensa peregrinação mariana, onde aconteceram muitas curas e até milagres. A construção de um abrigo no local é do ano de 1708, mas a existência de um galpão já é citada num documento de 1411. Mais ou menos em 1590 existia ali uma pequena igreja. O conjunto do santuário, com suas construções de atendimento aos peregrinos, está nas mãos dos Servos de Maria. É um lugar que realmente convida à reflexão e à oração. À tarde: passeio ao Monte Peller. Na terça-feira, na companhia do experiente guia, Sr. Gianlucca Tosi, ministro extraordinário da Eucaristia em Trento, fizemos uma caminhada pelas montanhas do Catinaccio, que são simplesmente encantadoras e maravilhosas; convidam a louvar a Deus.

Interessante notar a presença freqüente de símbolos cristãos nas cidades e lugares turísticos da Província Trentino: cruzeiros, estátuas, placas, etc, que revelam a elevada religiosidade do povo trentino.

**ВІДЙШОВ
ДО ВІЧНОСТИ
ДОВГОЛІТНІЙ
ПРОТОАРХИМАНДРИТ
О. ІСИДОР ПАТРИЛО, ЧСВВ**



Дня 27 жовтня 2008 р., в Брюховичах біля Львова, у василіяньському монастирі святого Йосифа, на 90 році життя упокоївся в Бозі отець Ісидор Іван Патрило, ЧСВВ, вислужений Протоархимандрит.

Іван Патрило народився 30 листопада 1919 року у м. Судова Вишня на Львівщині. Навчався у Місійному Інституті ОО Василіян в Бучачі, а 30 серпня 1933 року, маючи 14 років, вступив до Чину Святого Василя, у якому 27 квітня 1941 року слав довічні обіти. Філософсько-богословську освіту здобував у Василіяньському студійному домі в Кристинополі (тепер – м. Червоноград) та в Празі. У 1942 році арештований гестапівцями в Празі разом з іншими співбратими з Василіяньського Чину та вивезений на примусові роботи до вугільних копалень в Оломовці, де 2 травня 1942 отримав священничі свячення. Душпастирював серед українських католиків у Німеччині (1944-1947), Англії (1947-1948) та Аргентині (1949-1955).

У 1955 році о. Ісидора призначено Генеральним економом Василіяньського Чину святого Йосафата, у 1962 р. – Генеральним секретарем. У 1976 році його обрано Протоархимандритом, і це служіння він виконував до 1996 року.

О. Исидор Патрило, ЧСВВ був членом редакційної комісії для підготовки нового перекладу Святого Письма на українську мову, директором Римського василіанського видавництва «Записки ЧСВВ» та «Української духовної бібліотеки». Очолював літургійну комісію, яка виконала український переклад Молитвослова та інших богослужбових текстів. Також був радником Священної Конгрегації для Східних Церков. Брав участь у комісії для підготовки Кодексу Канонів Східних Церков.

Отець Исидор Патрило також є відомим науковцем, автором праць з історії української Церкви. У 1944 році захистив докторську дисертацію на тему «Педагогія Київської Академії 1631-1817» в Празі, у 1953 році – докторську дисертацію у Папському Інституті святого Томи в Римі на тему «Петро Могила і його Академія. Причини до студій про знання і поширення св. Томи в Україні», а у 1961 – докторат з канонічного права у Папському Латеранському Університеті.

Після закінчення свого протоархимандритичого служіння, о. Исидор Патрило перебував у Генеральному Домі ОО. Василіян у Римі, де допомагав своєму наступникові та продовжував наукову діяльність. Від 2006 року перебував у монастирі святого Йосифа в Брюховичах.

(Джерела: «Українські історики ХХ століття: Бібліографічний довідник» / Серія "Українські історики". — Київ: Інститут історії України НАН України, 2004. с.271-272; о. Атанасій Пекар, ЧСВВ, "Золотий Ювілей священства Всесв. о. Проторхимандрита І. Патрила, ЧСВВ", часопис «Світло», червень 1993 р.)

Голос отця Исидора добре відомий нашим радіослухачам. У 1952-1953 роках він очолював українську редакцію папського радіо, а опісля – плідно співпрацював з нею, відправляючи Святи Літургії, виголосивши численні проповіді, духовні повчання та тематичні передачі. Щиро дякуємо Всевишньому Господеві за дар життя і служіння світлій пам'яті о. Исидора Патрила, ЧСВВ, і молимося за упокій його душі. Сотвори, Господи, слугі Твоєму, вічну пам'ять!

Українська Секція Ватиканського Радіо

COMUNICADO DA COMISSÃO EPARQUIAL DE CATEQUESE

Слава Ісусу Христу!

Reverendíssimos Senhores Párcos e
Coadjuutores, Prezadas Irmãs e Catequistas,

Aproximamo-nos de mais um final de ano. Temos muito pelo que agradecer, pois cremos ter sido um ano pastoral muito profícuo em todas as comunidades. A Comissão Eparquial de Catequese, juntamente com Sua Excelência Dom Daniel, Bispo Auxiliar, agradece a todas as paróquias e comunidades que participaram, envolvendo seus padres e catequistas, por todas as realizações de encontros de formação das nossas queridas catequistas. Por meio destas atividades pastorais, a Comissão trabalha com uma das dimensões fundamentais da pastoral catequética: a formação de catequistas. Temos dois assuntos importantes a tratar:

Primeiro – Próxima etapa do Curso de Formação de Catequistas em Prudentópolis

O início do curso já foi definido – a celebração de abertura acontece no dia *7 de janeiro*, às 20h, na capela do Internato Santa Olga, em Prudentópolis. As fichas de inscrição deverão ser enviadas até o final do mês de dezembro pelo correio convencional para o endereço: *Comissão Eparquial de Catequese, Caixa Postal 10, 84400-000 Prudentópolis, PR*; ou por e-mail cursoeparquial@yahoo.com.br. Telefone para contato (0xx42) 3446 1383. A ficha completa poderá ser entregue no dia de chegada, dia 7 de janeiro. O investimento, com inscrição e alojamento, é de R\$ 300,00; só inscrição, R\$ 80,00.

Segundo – Catequese familiar de janeiro

Embora sabendo das dificuldades do mês de janeiro, principalmente no interior, propomos a seguinte atividade pastoral para as nossas paróquias: *a catequese familiar de férias*. Ou seja: duas semanas intensivas de catequese para as crianças, jovens e adultos. Durante as férias as crianças geralmente têm tempo disponível para participar da catequese. Da mesma forma, em relação aos jovens e adultos: aproveita-se o tempo da noite para catequizá-los. Os interessados façam o pedido até o dia 25 de novembro, indicando uma

das nossas Congregações Religiosas ou o Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, no seguinte endereço:

Pe. Dionísio Horbus, OSBM
Fone: 42 3247 1243 ou 3247 1242
E-mail: dhorbus@yahoo.com.br

Agradecemos mais uma vez pela vossa compreensão e colaboração. Desejamos muito sucesso em vossos trabalhos pastorais. Solicitamos que continuem a nos ajudar nesta bela e nobre missão de catequizar em benefício da Igreja de Cristo e de seu Reino.

Em Cristo Jesus,

Pe. Dionísio Horbus, OSBM
Presidente da Comissão Eparquial de Catequese

Dom Volodemer Koubetch, OSBM
Bispo Eparca

Curitiba, 03 de novembro de 2008.

AGENDA DE NOVEMBRO

31.10-02.11 – Visita Canônica em São José dos Pinhais.

08-09 – Celebração do 50º do Primeiro Bispo Dom José Romão Martenetz, OSBM, Curitiba.

12 – Jubileu de Prata Sacerdotal dos Padres Basilianos Valdomiro Pastuch, Valmor Szeremeta e Luiz Slobojian e do Pe. Nicolau Korczagin, juntamente com Dom Volodemer Koubetch, OSBM, Prudentópolis.

14-16 – Visita Canônica na Vila Oficinas, Curitiba.

23 – Romaria Mariana em Antônio Olinto – Encontro dos grupos da Congregação Mariana.

25-27 – Assembléia Eparquial – Sobortchek – Casa de Oração, Ponta Grossa.

29 – Sviatêi Vétchir – Jantar de Natal – TPUK, Curitiba.

28-30 – Visita Canônica em Pinhais.

AGENDA DE DEZEMBRO

05-07 – Visita Canônica em São Paulo.

08 – Vestição – Irmãs Servas – Ponta Grossa.

12-14 – Encontro regional de líderes do Apostolado de Oração, Ponta Grossa.

18-22 – Capítulo das Irmãs Catequistas de Sant'Ana, Vera Guarani.

26-31 – Assembléia do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, Prudentópolis.

